

SOMOS TODOS DIÁCONOS

Um desafio à igreja como serva num mundo
que desconhece o amor de Deus.

Cilas Fiuza Gavioli¹

RESUMO

O presente texto foca na reflexão pastoral sobre a prática do serviço cristão por meio da igreja de Cristo, em misericórdia a outrem, na perspectiva da vocação (vocação de todos os crentes), para o bem comum e o cuidado pastoral do rebanho de Cristo. Primeiro aos “*domésticos da fé*”, mas também da cidade, da sociedade no entorno da igreja local; bem como a nação, em um aspecto mais global. Cujo alvo é a transformação da realidade, deste mundo caído, sob a gloriosa influência dos princípios e valores do Reino de Deus, que Jesus nos ensinou a orar: “Venha o teu Reino...”. Para tanto, a diaconia da igreja tem em Cristo, não somente o Mestre, mas também o exemplo que inspira e impacta as futuras gerações e

¹ Bacharel em Teologia pelo SPS -1986. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Metodista de Rude Ramos, com concentração em teologia pastoral. Especialização em Aconselhamento pelo IFC – Vinhedo sob a supervisão do Psiquiatra dr. Fábio Damasceno. Professor das cadeiras de Aconselhamento, Administração de Conflitos na Igreja e Ação Social. Pastor Presbiteriano deste 1987. Atuou na IPB Nova Jerusalém, Campinas, SP, desenvolvendo trabalho social com comunidade de favela, por 20 anos. Desde 2013 atua como pastor auxiliar na IPB Chácara Primavera, Campinas, SP – sobretudo como pastor responsável pela Junta Diaconal e pela Ação Social da Igreja na cidade. Atualmente, é também Diretor da Associação Instituto RENOVO Campinas.

culturas que se deixarem moldar por seus ensinamentos. Foi trabalhando, ainda que rapidamente, os conceitos fundamentais da palavra *diakoneo*, nas cosmovisões culturais greco-judaica (nesta última, sob o olhar patente da Torah, que nós cristãos chamamos de Pentateuco), bem como da cosmovisão neotestamentária. Mas sempre sob a perspectiva da Teologia Reformada, que nosso reformador mor, João Calvino ensina, ainda que a palavra diaconia, utilizada por ele, tenha um sentido mais abrangente, no contexto da cidade de Genebra do século XXI. Na sequência, trabalhamos as implicações de *diakoneo* na vida cotidiana da comunidade dos discípulos de Jesus, tanto em relação ao serviço mútuo através de seus dons espirituais e talentos, bem como aos mais vulneráveis, de dentro e de fora da igreja. E por fim, *diakoneo* sob o olhar da missiologia, sensíveis à missão da igreja de proclamar o Evangelho de Cristo, em palavras e obras, fazendo-os seguidores, e ensinando-os a viver um estilo de vida transformado que os torne cada vez mais parecidos com o Senhor Jesus Cristo, em amor e obediência a sua Palavra.

PALAVRAS-CHAVE:

Diaconia; Serviço; Ação Social; Igreja; Misericórdia; Cosmovisão e Testemunho

INTRODUÇÃO

O objetivo primário é demonstrar o caráter diaconal da igreja cristã. Em segundo lugar é resgatar a essência do ministério (ofício) diaconal, que ao longo do tempo ficou relegado à uma espécie de

“lanterninhas” de cultos. No fundo, os nossos diáconos atuais não se sentem valorizados no contexto das nossas igrejas reformadas. A impressão é que o ofício diaconal ficou em segundo plano em nossa Igreja Protestante, cuja ênfase maior é na homilia ou no presbiterato como governança. Ainda que na teoria não seja assim, ensinamos que os ofícios são diferentes, mas igualmente importantes, mas na realidade de nossas igrejas não é assim que tratamos os nossos diáconos, tratamos como menos importante que os oficiais do presbiterato. Na verdade, o artigo é uma provocação [para gerar uma reflexão. Assim, vou mais além ao dizer que a Igreja Cristã Reformada precisa resgatar (ou reformar) sua vocação diaconal.

A problemática se torna mais grave quando a Assembleia elege pessoas sem o dom de misericórdia e serviço. Então, quando a pessoa aceita, sem ter o dom, apenas por se sentir uma autoridade eclesiástica (oficialato) na igreja, o ministério diaconal é mais ainda desprezado.

Embora a ação social ganhe lugar mais e mais no cenário das igrejas locais, ainda assim a atenção dos nossos centros acadêmicos de formação teológica demonstram pouco interesse por essa matéria. No entanto, o nosso símbolo de fé, subscrito por nossos ministros e oficiais apresenta um capítulo todo sobre as Boas Obras - Confissão de Fé de Westminster (CAPÍTULO 16: DAS BOAS OBRAS).

Desta forma, a ideia é resgatar o real sentido do ofício diaconal na igreja de nosso Senhor Jesus Cristo. Entretanto, também

quero chamar a atenção para o fato de que o Ministério Diaconal extrapola o Ofício de Diácono no contexto de uma igreja cristã. Por isso, o escopo deste texto é mostrar o papel do diácono diante do chamado diaconal da igreja cristã no contexto da igreja na cidade.

Meu intuito é trazer à tona uma reflexão sobre o relevante tema da diaconia da igreja e fomentar a possibilidade da implementação de diferentes serviços diaconais, além do tão importante o já oficialato de Diácono na Igreja Reformada. Assim, quero mostrar a necessidade de explorarmos mais os aspectos da teologia prática e exegética, atento ao ministério de misericórdia, que pode se tornar uma ponte eficaz entre a igreja cristã Reformada e a Sociedade Civil. Ademais, corroborar com a igreja no cumprimento da sua missão de ser “sal da terra e... luz do mundo” (Mt 5:13-14). Para tanto, vou começar com o conceito de “serviço”.

O termo “diácono” e suas variantes, provêm do grego δίακονος, διακονία e διακονεω, palavras que significam respectivamente, “servo”, “serviço” e “servir”. Essas palavras apresentam três sentidos especiais, com uma pesada conotação depreciativa: a) Servir à mesa; b) Cuidar da subsistência; c) Servir: No sentido de “servir ao amo”. “servo”, “serviço” e “servir” (Costa, 2013).

Escolhi esta palavra grega para reverberar a ideia do **serviço ao outro**. Essa palavra está ligada ao que chamamos de DIÁCONO (Oficial da Igreja), eleito para a tarefa focada no serviço de piedade e misericórdia no bojo da comunidade cristã. Pois bem, a palavra **diaconia** (διακονία) significa **serviço ou ministério**. Existem outros

termos na língua grega para “serviço” (*Douleuo, Therapeuo, Latreuo, Leiturgeo e hypertero*), todavia, “Diakoneo tem, em oposição a todos esses sentidos, o significado especial de serviço inteiramente pessoal, prestado a outrem”, diz Herman Wolfgang Beyer (KITTEL, 1965, p. 273). Um serviço prestado, altruísta, sem outros interesses, *a não ser o amor ao próximo mais necessitado*, mas esse sentido na língua grega só fica patente no Novo Testamento.

Encontramos o termo *diakonos* em três blocos no Novo Testamento: No Livro de Atos, nas Cartas Paulinas e nos Evangelhos. Se considerarmos Atos dos Apóstolos a sequência do Evangelho de Lucas, poderíamos tranquilamente ter dois blocos. Nas Cartas Paulinas ocorre em Fp 1;1; 1Co 3.5; 2Co 3.6; 6.4; 11.15 (duas vezes); 11.23; Gl 2.17; Rm 13.4 (duas vezes); 15.8; 16.1; 1Ts 3.2. E mais, CL 1.7; 1.23; 1.25; 4.27; Ef 3.7, 6.21; ITm 3.8; 3.12; 4.6. Já nos evangelhos, *diakonos*, aparece em Mc 9.35; 10.43; Lc 22.26s; Mt 20.26; 22.13; 23.11; Jo 2.5; 2.9; 12.26.

DIACONIA E AS COSMOVISÕES

Como o conceito toma um novo olhar de mundo e impacta o mundo ocidental.

1. COSMOVISÃO GREGA

A cultura grega ou helênica teve início em aproximadamente 1.800 anos antes de Cristo. Uma cultura que valorizava, sobretudo, o esforço do intelecto em detrimento aos labores braçais, serviçais; pois, servir era algo indigno para o pensamento helênico. Os *sofistas* afirmavam que o homem digno só deve servir aos seus próprios desejos, pois na sua cosmovisão helênica, os nobres nasceram para governar, não para servir. “Em sentido mais amplo da palavra *diakoneo*, significa: cuidar da subsistência (Sófocles)” (KITTEL, 1965, p. 274). Portanto, fica muito claro para a cultura grega que a ideia de servir a outrem, não cabia no seu modo de conceber a sociedade, pelo contrário, servir ao outro era para uma pessoa indigna ou para os plebeus. Embora, há algum valor, sim, em servir, se o serviço for ao Estado ou aos deuses.

Assim, o mundo grego não via com bons olhos o servir ao próximo como algo honroso e sim aviltante; exceto aos superiores, deuses, senhores ou a pátria. Os estadistas ou políticos serviam a um ideal, o ideal de educar os cidadãos a uma vida reta, mas também este serviço era prestado por egoísmo e não significava servir por amor ao próximo sem nenhuma pretensão, ainda que demandasse certos sacrifícios. Para a filosofia grega, em Aristóteles e outros filósofos gregos, o sábio serve aos deuses, e não ao outro igual ou inferior. Diz teólogo Gerhard Kittel que “a ideia de que existimos para servir a outrem não cabe, em absoluto, na mente grega” (KITTEL, 1965, p 275). Assim, os escritos neotestamentários

inauguram uma nova era e maneira de servir com honra e dignidade, servindo, por amor, ao outro, sem interesses pessoais. Essa transformação ocorre com o advento e a partir da vida e obra de seu Mestre Jesus Cristo. Seguindo de uma cosmovisão cristã, uma visão de mundo diferente da vigente visão helenista.

2. COSMOVISÃO JUDAICA

O teólogo alemão, Dr. Dierk Starnitzke diz que é surpreendente que o termo *diáconos* apareça tão pouco na Septuaginta. Usado apenas no livro de Ester para designar os servos do rei Assuero (Ester 1:10). Aparece ainda em Ester 6.3,5 e no livro apócrifo de 1 Macabeus 11.58. Apesar disso, o termo *diakonos* teve grande influência do judaísmo para o entendimento que temos hoje e para o entendimento do Novo Testamento. Assim, é pouco provável, diz Starnitzke, “que, apesar de toda relação com o cristianismo primitivo com o judaísmo, o termo *diakonos* possa ser derivado diretamente da tradição judaica” (STARNITZKE, 2013, p. 15).

Para a *cosmovisão judaica*, o serviço ao próximo tem um olhar diferente. Para o mundo hebreu, afirma Kittel: “o Judaísmo teve uma compreensão muito mais profunda do sentido do serviço. O pensamento oriental não considera indigno o serviço” (KITTEL, 1965, p 275). Servir a um senhor ou suserano era uma situação de dignidade e respeitada em Israel, nem tanto a outrem. Contudo, a

ideia de escravo nunca foi bem-vista para os ensinamentos Veterotestamentários. Por isso, a Torah orienta e regula essa relação entre senhores e servos. A título de exemplo – Moisés em Êxodos 21 orienta aos hebreus a respeito da triste realidade da época, a servidão de outro ser humano, mas aqui se trata de outro hebreu. Deveria ser um contrato de trabalho por seis anos, no sétimo deveria ser liberado desta obrigação, ou até antes, a depender do Ano Sabático. Entretanto, “um escravo estrangeiro, ou um servo ‘nascido na casa’, por outro lado, poderia servir até o fim da vida (Lv 25:46)” (COLE, 1981, p. 159). Ou ainda pessoas livres que servem a um senhor, como por exemplo Josué, que serviu como auxiliar de Moisés, acompanhando seu trabalho (Êx 33:11), não o serviu como a um escravo, mas como um aprendiz e auxiliar apoiador.

Entretanto, não é comum na visão do Antigo Testamento um superior servir a um “inferior socialmente” ou um igual servir a outro igual, com o fez Jesus quando lava os pés dos seus discípulos. Exceto pelo ensino da “justiça social” ensinada pela Torah, como, por exemplo, Deuteronômio cap. 15, orientando os israelitas a servirem ao irmão que empobreceu e precisa de socorro para sobreviver. É neste ponto que se encontra o conceito diaconal que queremos enfatizar mais a frente. Assim, a Torah para Israel dá uma ideia de *diaconia* como estilo de vida de uma comunidade judaica. O Teólogo Timothy Keller novaiorquino traduz esse conceito de Justiça da Torah por ***Justiça Generosa***. Ele trabalha o conceito de Justiça

Generosa (A graça de Deus e a justiça social) em oposição ao conceito moderno de *justiça social*, cunhado na sociologia.

De acordo com a Bíblia. Esse é o significado de ‘fazer justiça’ - **Justiça significa cuidar dos vulneráveis** – [...] O termo *mishpat* em suas várias formas ocorre mais de duzentas vezes no Antigo Testamento Hebraico. De acordo com o seu significado mais básico, devemos tratar as pessoas com imparcialidade [...]. Contudo, *mishpat* é mais do que punição justa pelo erro cometido. Significa assegurar o direito de cada um. [...] Repetidas vezes, descreve cuidar da causa dos órfãos, das viúvas, dos estrangeiros e dos pobres - conhecidos como ‘o quarteto da vulnerabilidade (KELLER, 2013, p. 24-25).

A Torah promulgava a justiça social, uma justiça generosa que promovia o direito a uma boa vida para si e para o próximo, sobretudo a defesa dos direitos dos mais vulneráveis, o que a Bíblia chamava de pobres, refugiados, viúvas e órfãos. Portanto, servir aos *menos favorecidos* era uma forma de assegurar os direitos dos mais fracos, dos *mais vulneráveis*. Desta forma, servir aos *mais vulneráveis* era uma maneira de exercer a justiça generosa, estruturada na Graça Divina, e não na justiça humana. Assim, o serviço aos *mais vulneráveis*, lutando pelos seus direitos, proclamava às nações ao entorno que em Israel havia um Deus justo e misericordioso, diferente dos demais povos, cujos deuses eram tiranos e impiedosos.

3. COSMOVISÃO NEOTESTAMENTÁRIA –

A raiz **diakon** e seus derivados aparecem, no Novo Testamento, independentemente de determinadas decisões de crítica textual, em torno de cem vezes (o grifo é meu), sendo o que como os substantivos em distribuição mais ou menos equitativa como os substantivos *diaconos*, *diakonia* e o verbo *diakoneo* (STARNITZKE, 2013, p. 11).

Como visto acima, a palavra *diakonia* tem mais influência do grego do que do judaísmo, entretanto, o seu conceito tem mais a ver com a Torah do que com a cosmovisão helênica. Todavia, é na cosmovisão cristã que se consolida o ser honroso e nobre servir a outrem sem quaisquer interesses pessoais. Vamos tratar a seguir o maior modelo gerador dessa transformação de cosmovisão, o próprio Jesus Cristo.

3.1 – CRISTO, O MAIOR PROTÓTIPO DE DIACONIA

O próprio Jesus é o exemplo supremo da verdadeira grandeza (em contraste com o v. 42). O Filho do Homem (cf. comentários sobre 8:31) voluntariamente velou Sua glória (cf. 8:38; 13:26) e veio como o Servo de Deus (cf. Salmos 49:5–7; Isaías 52:13– 53:12; Fp 2:6–8) não ... para ser servido por outros, mas para servi-los (cf. Mc 2:17; 10:46–52; Lc 22:27) (GRASSMICK, 1985, p. 154).

O texto mais icônico sobre Jesus Cristo como *servo* parece ser Marcos 10:45. Ele próprio ensina seus discípulos sobre a dinâmica de governança da comunidade dos discípulos, após uma discussão sobre posições de destaque no reino de Deus, em contraponto com a governança secular. – *“Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo (διάκονος); e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos δοῦλος (doulos).”* (Mc 10:43-44 - NVI). Em seguida, Jesus apresenta seu ensino mais profundo de governança. Embora, seja o Filho Eterno e Soberano de Deus, “esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo (δούλου), tornando-se semelhante aos homens” (Fp 2:7). Esse é o estilo de liderança de Jesus Cristo – o modelo de servo! É isso que ele vai afirmar em Mc 10:45- *“Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido (para ser ministrado - διακονηθῆναι), mas para servir (διακονῆσαι) e dar a sua vida em resgate por muitos.”* (NVI). “O clímax de Seu serviço foi Sua morte como resgate por muitos” (GRASSMICK, 1985, 154). Mas, Ele deu uma lição fantástica aos seus discípulos preocupados com visibilidade, cargos e posições e não com a missão - que o Filho do homem, não veio para ser servido (διακονεω), mas para servir (διακονεω)...” (Mt 20.28). Assim, o ministério diaconal não é para ser visto, mas para servir.

Cristo Jesus foi o maior Diácono (servidor/ministro) dentre todos, em ressonância a Isaias 52:13-53:12 e Filipenses 26-8. Por

isso, o ensino de Cristo sobre o *serviço ao próximo* se tornou algo totalmente renovador frente ao pensamento greco-judaico. Doravante, *servir* a outrem passa a ser visto como uma honra e digno de todos os seguidores de Jesus; também passa ser olhado como um ato respeitado e de mutualidade no contexto da comunidade dos discípulos de Cristo em conformidade com o dom que recebido, como dia o apóstolo Pedro em 1Pd 4:10. O exemplo clássico foi o lava pés dos seus discípulos escrito em Joao 13: “A atitude bem determinada do servir à mesa claramente explica o que fez realmente no lava-pés” (KITTEL, 1965, p. 277).

Ele serviu aos doentes curando-os; serviu aos oprimidos libertando-os; serviu os famintos e desorientados; serviu ensinando e pregando a vinda do reino de Deus. De tal forma que, *servir* uns aos outros é uma marca do discípulo de Jesus Cristo na perspectiva cristã. Ora, a Igreja cristã é a comunidade dos discípulos de Jesus, assim, a igreja também foi vocacionada ao diaconato. Conforme o renomado teólogo anglicano, John W. R. Stott afirma sobre nos tornarmos como Jesus Cristo, ele diz: “Deus quer que o seu povo se torne como Cristo, pois semelhança com Cristo é a vontade de Deus para o seu povo” (STOTT, 2011, p. 22). Reafirmamos que o próprio Jesus Cristo não veio para ser servido (Mc 10:45), mas para servir com sua vida; servido aqui é o verbo grego aoristo passivo infinitivo *διακονηθῆναι* – (diakonia). Enfim, seja qual for o dom de alguém, ele deve exercê-lo fielmente como um mordomo de Deus, para a

glória de Deus. “Embora a diaconia de Jesus seja singular e só ele seja o salvador do mundo, a diakonia da igreja é realizada ‘em Cristo’, empoderada pelos dons da presença diaconal dele na igreja” (NORDESTOKKE, 1981, p. 213). Concluo esse primeiro ponto da cosmovisão neotestamentária, citando Keller em seu livro *Ministério de Misericórdia*: “Por estar Unido a Cristo, cada cristão é um diácono e deve lavar os pés dos semelhantes em serviço humilde” (KELLER, 2016, p. 50).

3.2 A Igreja como Serva de Cristo

Hermann Wolfgang Beyer [...] aponta para a relação da diaconia cristã, em especial o termo *diáconos*, com a ordem de vida comunitária judaica. Ele destaca certo paralelismo entre o grupo dos *episcopoi* e dos *diakonoi* cristãos, de um lado, e o presidente da sinagoga e seu auxiliar na configuração da sinagoga judaica, por outro lado (STARNITZKE, 2013, p. 14).

Portanto, a partir de Cristo a vida comunitária cotidiana eclesial era a prática do servir mútuo, uns aos outros, não somente através de seus dons, mas também com as suas posses, como se percebe em Atos dos Apóstolos, sobretudo nos primeiros capítulos (Cap. 2-5). Assim era a prática generosa de tal forma que o volume das demandas cresceu a ponto de uma equipe específica dos discípulos ser escolhida para liderar e ministrar o cuidado aos *mais vulneráveis* (Atos 6), no caso as viúvas dos helenistas. Assim,

foram escolhidos sete homens de grandes adjetivos espirituais para “servir as mesas”.

O serviço à mesa é muito representativo, pois, um é o vassalo com vestes cingidas que serve a mesa e o outro reclinado à mesa no divã é o senhor ou hospede deste. Em outro texto mais antigo, o teólogo Hermann Wolfgang Beyer diz que Jesus transformou este conceito de servo dando uma nova e inédita perspectiva ao conceito de *diaconia* quando serviu aos seus próprios discípulos. Veja o que ele diz:

A revolução provocada por Jesus na apreciação do serviço consiste em que Ele inverte a relação entre servir e ser servido no tocante ao seu valor ético: entre os discípulos o *hegoumenos*, que dirige, deve ser como *diakonōn*, que serve: “Pois quem é maior; o que está reclinado à mesa ou o que serve? Porventura não é o que está deitado à mesa? Eu porém estou entre vós como o que serve” (Lc 22:26ss) (KITTEL, 1965, p. 277).

Nos evangelhos, encontramos por duas vezes a palavra *διάκονος*. Enquanto Maria se senta aos pés de Jesus, ouvindo seu ensinamento, Marta, sua irmã, preocupada com os “*muitos afazeres*” (*διάκονίαν*) pergunta a Jesus: “Senhor, não o incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho? Diga-lhe que venha me ajudar.” (Lucas 10:40 NVI). Veja-se que a palavra para “*faço o trabalho*” é *διακονεῖν*. Aparece duas vezes a palavra *διάκονος*, o primeiro é um substantivo e o outro um verbo. Neste caso, o sentido é preparar a refeição para os ilustres visitantes; o

serviço de Marta era *servir as mesas* aos seus hospedes e ela esperava ajuda de sua irmã Maria. Portanto, *diakonia* é o serviço de servir às mesas ou qualquer outra ação de hospitalidade. Esta ação de generosidade é sempre direcionada ao próximo que precisa de acolhimento e cuidado.

Em Lucas 17.8, Jesus conta a parábola do servo inútil que serve a mesa de seu senhor, ele não faz mais que sua tarefa. O termo aqui também é *διακονέω* (*diakoneō*), pois era trabalho para um servo, o trabalho de servir as mesas de seu suserano. Jesus Cristo usa esta ilustração para dizer que somos servos inúteis, porque cumprimos nosso dever, nada mais que servir. Desta forma, diferentemente do egocentrismo grego de servir ao superior e aos deuses, por interesses diversos, servir ao próximo é um dever sem esperar nada em troca. Leon Morris diz que “nosso melhor serviço não nos dá qualquer direito sobre Deus” (MORRIS, 1974, p. 241). Somos servos de Cristo, não há mérito algum nisso; essa é a nossa essência como discípulos; é nossa missão no mundo. “Jesus ensina que, quando os servos se empenham na *diakonia*, não devem esperar muitos elogios, nem agradecimentos. [...] A atitude de servo começa onde terminam a gratidão e os aplausos” (KELLER, 2016, p. 157). Por isso, não deveríamos precisar de motivação ou estímulos para servir ao próximo, é dever do discípulo de Jesus, de um cristão, servir sem interesses ao seu próximo. Aliás, o único interesse deve ser o amor a Deus e a outrem.

3.3 – Diaconia é estilo de vida no contexto do Reino de Deus.

O Apóstolo Paulo declara que “O ministério (διακονία) do Espírito” (2Co 3.8) que opera de maneira eficaz por intermédio do Evangelho é tremendamente glorioso, mas esse ministério glorioso é voltado para o serviço cotidiano no contexto da vida comum da comunidade. Paulo, diz que se tornou diácono, Ministro (διάκονος) do evangelho de Cristo (Cl 1.23).

Em Romanos 12:6-8, o Apóstolo Paulo aplica o que acabara de escrever (vv. 3–5) à prática das habilidades dadas por Deus para o serviço espiritual: “Se ministério, dediquemo-nos ao ministério.” A palavra “ministério” aqui é *διακονία* (*diakonia*) – serviço! Ou seja, o Senhor Deus deu dons aos seus discípulos para *servir* na igreja ao próximo, assim, “todos são diáconos” no sentido de ministradores na igreja, obviamente, num aspecto mais generalista; pois, todos são vocacionados para servir a Deus no bem comum e para a edificação da igreja. Isso fica mais patente com o pensamento de Paulo em Efésios 4:12-13 – neste texto igualmente aparece o substantivo grego *διακονίας* (ministério). O chamado de Deus é para as práticas de serviços (diaconias) que edifiquem e tragam maturidade aos crentes “atingindo a medida da plenitude de Cristo” (vv.13). Jesus disse aos seus apóstolos que o estilo de vida no Reino de Deus é diferente da governança secular, onde o estilo predominante é dominar com poder sobre os mais fracos, inferiores e pobres. Mas, Jesus disse que

esse não é o modo de vida da igreja. A Igreja Reformada lutou por libertar a igreja do poder eclesiástico romano que subjugava as pessoas. Jesus disse, “*que quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo (διακονος),*” ... de forma a usar um paralelismo entre frases ele repete – “... e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo (doulos)” (Mt 20:26-27 NVI). Assim, a ênfase recai sobre a diaconia e não sobre a posição hierárquica.

Existem conflitos na igreja que levam as pessoas a divergirem-se umas das outras, por vezes pelo desejo de dominar sobre outras pessoas ou exercer poder ou ainda pelo desejo de se sentir proeminente. Mas o serviço da mutualidade com os dons recebidos do Espírito Santo, convergem as pessoas umas às outras, e não divergem. A igreja local ao enfrentar o desafio que demanda dela servir a Cidade, as diferenças de governança eclesiástica, ficam de lado. O amor solidário converge os discípulos de Jesus na direção da missão. Urge um movimento na direção do resgate do serviço/ministério de mutualidade *indoor e outdoor* no contexto da igreja de Jesus. O Pastor novaiorquino, Timothy Keller, autor das obras *-Justiça Generosa e Ministério de Misericórdia*, em seu primeiro pastorado, em Hopewell, EUA, fez seu primeiro doutorado com concentração em “**Diaconia**” - Seu orientador o desafiou a defender e estudar a história do diaconato “e a desenvolver maneiras de ajudar as igrejas presbiterianas a recuperar o aspecto perdido de sua vida congregacional” (KELLER, 2013, p. 18). O que Keller

realizou em sua derradeira igreja na cidade de Nova York, criando a *Hope For New York* (<https://www.hfnny.org/>). Trabalho este que falaremos mais a frente. Por fim concluo essa sessão reafirmando a urgência do resgate do espírito voluntarioso de serviço cotidiano da comunidade dos discípulos de Jesus Cristo.

3.4 Diaconia e os diversos serviços no Reino

Com o crescimento do número dos discípulos de Jesus, as necessidades e demandas sociais cresceram, a ponto de pôr em risco a *diakonia* (serviço/ministério) dos Apóstolos. Então, a igreja elegeu, sob a orientação dos Doze, sete homens preparados para o ministério da ação social. A medida resolveu a reclamação dos judeus nascidos nos países de fala grega quanto a omissão de suas viúvas estava na “distribuição” diária (*διακονία*). Os Doze disseram que: “*Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.*” (At 6:2 NVI) De fato, o significado básico de *διακονέω* (*diakoneō*) é - “*serviço à mesa*”. Aqui aparecem os substantivos “*mesa*” e “*logos*” para fazer clara distinção entre servir no cuidado social das viúvas (*διακονέω τραπέζαις*) de servir na Pregação da Palavra (*διακονία τοῦ λόγου*). Servir as mesas pode ter duplo significado. “As mesas (trapezais) podem referir-se a mesas usadas para servir comida ou a mesas de dinheiro, isto é, bancos. Provavelmente foi usado aqui para se referir ao lugar onde os fundos

e suprimentos eram administrados para as viúvas” (TOUSSAINT, 1985, p.367).

Como já dissemos, *diakonia* é uma expressão usual para serviço ou ministério. O comentarista bíblico anglicano de *A Mensagem de ATOS*, John W. Stott, aponta para o fato de que em Atos 6:1 e 4 o ministério dos Doze e o ministério dos Diáconos são a mesma palavra (*διακονία* (*diakonia*). Ele defende a relevância do ministério diaconal; o escritor resgata o papel do Ministério Diaconal na igreja. Assim, *diakonia* é um ministério ou um serviço que se exerce, conforme o dom que recebemos e o chamado que temos para servir a Deus e as pessoas da comunidade.

A Obra dos Doze e a obra dos sete são igualmente chamados de diaconia (1 e 4), “ministério” ou “serviço”; isso certamente é deliberado. A primeira é o “ministério da palavra” (v. 4), ou o trabalho pastoral, a segunda, o “ministério junto às mesas” (v. 2) ou trabalho social. Nenhum Ministério é superior ao outro. pelo contrário, ambos são ministérios cristãos, ou seja, meios de servir a Deus é o seu povo. Ambos exigem pessoas espirituais, “cheias do Espírito”, para exercê-los. Ambos podem ser ministérios cristãos de tempo integral. A única diferença esta na forma que cada Ministério assume, exigindo dons e chamados diferentes. (STOTT, 2008, p. 135)

Desta forma, o texto nos mostra uma distinção entre a obra de *misericórdia ou justiça generosa* e a obra da *pregação da Palavra*. Curioso que, posteriormente, dois dos “diáconos” eleitos pela comunidade passam a servir na pregação da Palavra, como evangelista eloquentes e destacados, são eles Felipe e Estevão, o último é martirizado pelo seu *διακονία τοῦ λόγου*. Entretanto, diz John Stott: “Não á aqui nenhuma sugestão de que os apóstolos considerassem a obra social do que a obra pastoral” (STOTT, 2008, p. 135).

Aliás, o Apóstolo Paulo, pregador e plantador de igrejas, se declara diácono do Evangelho de Cristo: “... *este é o evangelho do qual me tornei ministro (διάκονος)*” (Cl 1.23). Para as pessoas que queriam dividir a igreja em Corinto, Paulo diz – “*quem sou eu, e quem é Apolo? instrumento de Deus para que os homens creiam no Evangelho: “Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos (διάκονοι) e isto conforme o Senhor concedeu a cada um”* (1Co 3.5). E, para corroborar com esta tese citarei o teólogo Professor de Ética e Diaconia na FATEV, o Pastor Alf Oftestad que defende, logo no prefácio de sua obra, que “Diaconia, em virtude de sua importância na Teologia, é fundamental para todos os tipos de serviço eclesiástico” (OFTESTAD, 2006, p. 9). No geral, *diakonia* era qualquer prestação de serviço, exercício de determinadas obrigações na comunidade, até mesmo a designação de coletas a favor dos mais pobres. Finalizo lembrando o que Stott sempre afirmou em suas

convicções reformadas do sacerdócio universal de todos os santos. “Nenhum Ministério é superior ao outro, pelo contrário, ambos são ministérios cristãos, ou seja, meios de servir a Deus e o seu povo” (STOTT, 2008, p. 134).

3.5. Diácono como um oficial da Igreja que cuida das causas solidárias

Em Atos 6:1-7 encontramos o nascimento dos primeiros Diáconos da igreja. Neste texto percebe-se uma certa segregação cultural interna que não estava abastecendo as partes mais frágeis do tecido social naquela época, as viúvas dos judeus de fala grega, nascidos em terras helênicas, fruto da diáspora. Os Doze se viram no desafio de lidar com uma demanda crescente sem perder o foco no seu ministério pastoral, assim os Doze convocaram a congregação dos discípulos para resolver o problema. A decisão foi a criação de um **Ofício Diaconal**. À medida que uma igreja cresce ela enfrenta desafios, que podem engessar ou atrapalhar a rota de crescimento da igreja. Em Atos 6 havia “murmuração na igreja” por um problema que estava ocorrendo. Problemas ou conflitos, se bem administrados podem trazer a igreja de volta à rota de crescimento. Foi o que aconteceu com a igreja dos apóstolos em Jerusalém. Como resultado desta ação vemos a igreja voltar a crescer. Desta forma, em Atos 6:7 se diz que: “A palavra de Deus crescia e, em Jerusalém, o número dos discípulos aumentava” (OFTESTAD, 2006, p. 65).

Assim, a igreja cristã, sob a liderança dos Doze, elegeu Sete Diáconos. Mas, isto não quer dizer que somente o Diácono Oficial deveria servir ou praticar a justiça generosa (conceito trazido por Keller). Desta forma, a igreja cristã deve fazer teologia prática basilarmente diaconal, através de múltiplas frentes de reflexões e práticas respaldadas pela Palavra que vão muito além do serviço de serviço religioso (*latreia* ou *leitourgia*) ou serviço de culto, programação ou liturgia. E digo ainda mais, a **diaconia da igreja** vai além de sua Junta Diaconal.

De qualquer forma, a relevância e seriedade do Ministério diaconal na igreja se revela nas exigências e qualificações destes. Os apóstolos mencionaram três qualificações para aqueles que seriam escolhidos para o serviço diaconal: 1) ter boa reputação, 2) ser cheios do Espírito e 3) ser cheio de sabedoria. Pois, estes iriam cuidar das doações, finanças e distribuição delas entre os mais necessitados de maneira equânime. Qualificações semelhantes as encontradas em Paulo, orientando seu discípulo Timóteo – “*Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de muito vinho nem de lucros desonestos.*” (1 Timóteo 3:8). “Na Didaquê se diz com toda a naturalidade: escolhei para vós bispos e diáconos” (BEYER, 1965, p. 280).

Embora a comunidade dos discípulos tenha escolhido os sete homens, foram os Apóstolos, por meio da oração e imposição de mãos, que os ordenaram ao ofício diaconal. A prática de impor as

mãos sobre os outros era um gesto que significava empoderamento e delegação de autoridade. Veja os seguintes textos sobre imposição de mãos no Novo Testamento (At 8:17–19; 13:3; 19:6; 1 Tim. 4:14 –; 5:22; Heb. 6:2). Assim, o *διακονέω τραπέζαις* - servir as mesas – se torna um ministério específico e oficial na igreja. A ponto de Diáconos aparecerem em Filipenses 1:1 ao lado dos bispos: “*Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, juntamente com os bispos e diáconos*” (*ἐπισκόποις καὶ διάκονος*). “Os ‘diáconos’ eram os líderes da igreja que tinham responsabilidades especiais de serviço na assembleia (cf. Atos 6)” (LIGHTNER, 1985. 648-49).

4. COSMOVISÃO REFORMADA

4.1 - A Doutrina do Sacerdócio Universal de Todos os Crentes.

Todos os cristãos são diáconos. Destaco, em especial, uma doutrina defendida pela Reforma Protestante do século 16, que é o Sacerdócio de todos os Crentes. Pedro chamou os cristãos de "sacerdócio santo" (1 Pedro 2:5). Nós cristãos Reformados entendemos que o único intermediário entre Deus e o homem é unicamente Cristo, que através de sua obra vicária todos os discípulos de Jesus são *reis e sacerdotes*, estes têm acesso direto a Deus, não precisam de um intermediário, exceto Cristo. Desta forma, a ideia de separação entre clero e leigos perdeu o sentido. John Stott, comentando sobre Atos 6 afirma que todos os discípulos de Jesus são

ministros (diáconos) e cada um tem um ministério ou diaconia. Isto significava que o sacerdócio era um aspecto de mutualidade na igreja, ou seja, a comunidade dos discípulos servia uns aos outros e aos de fora da igreja. “Os reformadores insistiram no sacerdócio universal dos crentes em oposição ao clericalismo da igreja Romana da época. Eles afirmaram o princípio bíblico de que todo cristão é ministro de Deus, de que cada pessoa é um sacerdote” (NASCIMENTO, 1999, 4/2). A Reforma resgatou esses princípios fundamentais para a fé cristã. Biéler relembra que “outra afirmação essencial da Reforma é que a vocação e a responsabilidade individual, que o evangelho confere a cada indivíduo, levam ao exercício do sacerdócio universal da igreja” (BIÉLER, 1999, p. 52).

Em Gálatas 6:9-10, o Apóstolo Paulo exorta a igreja a fazer *o bem* prioritariamente aos domésticos da fé. De fato, como diz o comentarista Donald Campbell: “A igreja não é uma agência de trabalho social, embora cristãos individuais sejam encarregados de ministrar dessa maneira...” (CAMPBELL, Donald K. 1985, pag. 611). Campbell também reconhece que “os cristãos têm certa medida de responsabilidade para com todas as pessoas de fazer o bem, quando surgem as ocasiões” (CAMPBELL, pag. 611). Ao mesmo tempo que a responsabilidade diaconal de cada cristão, individualmente, não pode ser terceirizada para a igreja, também as pessoas da igreja podem se organizar para melhor servir a cidade

(fazer o bem a todos). Na Igreja Presbiteriana temos o ofício do Diácono que se une em uma organização chamada, pela Constituição da IPB, de “Junta Diaconal” para melhor atender aos domésticos da fé. Entretanto, a pergunta é: e quem serve os de fora da igreja? Não seria a igreja toda? Os crentes em sua vida diária e comum exercendo seu sacerdócio real servindo para a transformação integral da cidade.

4.2 Diaconia na visão de João Calvino e Reforma Protestante.

Calvino ensinou e estabeleceu a prática social de cada cristão na cidade de Genebra. Mas também estabeleceu o ofício diaconal em Genebra para que cuidasse do aspecto solidário da igreja. No terceiro capítulo do IV livro da sua maior obra, *As Institutas da Religião Cristã*, ele ensina o cuidado com os pobres como ofício diaconal, dividindo o em duas modalidades distintas. O primeiro tinha uma função exclusivamente administrativa em relação as doações e ofertas de generosidade; o segundo, por sua vez, tinham a função de se dedicar ao cuidado dos pobres e dos enfermos. Calvino investiu em duas frentes sociais na cidade - o Hospital Geral e o Fundo Francês. O Hospital Geral para prestar “assistência aos enfermos, pobres, órfãos e idosos” (BIÉLER, 2019, p. 209).

Como já analisamos, Atos 6 é o registro sagrado do nascimento e organização do “diaconato”. Calvino ensina nas *Institutas* que mesmo que a palavra diaconia tenha algo genérico em um sentido

mais abrangente, em Atos dos Apóstolos capítulo 6:6 7, os sete homens escolhidos pela igreja são ordenados pela imposição de mãos. CALVINO, ..., livro 4, p. 71). O mesmo rito que confere aos pastores e presbíteros na ordenação ao Senhor para o ministério. “Daí a diferenciação dos termos, diaconia e diaconato. ***O primeiro remete ao serviço que é de responsabilidade de todo o cristão.*** Já o segundo, é um ofício instituído na igreja com a finalidade de cuidar do pobre” (OLIVEIRA, p.18, ano 2019). André Biéler diz que “A ação social reformada não se limita à assistência. Visa o homem em sua totalidade, ser espiritual e material” (BIÉLER, 2019, p. 214). Calvino pregava que: “Ao praticar uma caridade, os cristãos deveriam ter mais do que um rosto sorridente, uma expressão amável, uma linguagem educada. Em primeiro lugar, deveriam se colocar no lugar daquela pessoa que necessita de ajuda” (CALVINO, 2001 p. 39). Com Calvino aprendemos que, uma Igreja Reformada não pode ser um sindicato que se preocupa somente com sua classe social ou eclesiástica. Paulo e os apóstolos estavam servindo a Deus nas ruas da cidade, nas praças da cidade, além das casas. Calvino transformou uma cidade inteira e impactou o mundo todo. Ser reformado é pensar a cidade e agir na direção de transformá-la em um lugar que glorifica a Deus.

O historiador e pastor, Alderi S. Matos, escreveu um artigo na revista *Fides Reformata* que vale a pena se debruçar sobre ele. Concordo com ele quando diz que: “Provavelmente a principal

contribuição teológica de João Calvino ao entendimento reformado do bem-estar social é aquela encontrada nas suas ideias acerca do diaconato” (MATOS, 1997, p. 4). Calvino concebeu a ideia do duplo diaconato, o que argumenta mais ainda a favor da tese de que a igreja de Cristo é a serva de Deus e todos os cristãos verdadeiros podem assumir o ministério da diaconia, embora uns atuem no ministério do diaconato (muito foi valorizado por Calvino) e outros são oficiais. Entretanto, o **duplo diaconato** significa que uns fazem a gestão dos recursos para a caridade e outros visitam, assistem e oram com os com os mais necessitados que sofrem privação e estão em situação de vulnerabilidade social.

Calvino insistiu que deveria haver dois tipos de diáconos: administradores, que recolhiam e geriam os fundos destinados ao socorro dos pobres, e assistentes sociais, inclusive viúvas, que utilizavam esses fundos na assistência direta aos carentes. Este conceito de um duplo diaconato é particularmente característico de Calvino, a versão definitiva deste ensino sendo encontrada na edição de 1559 das Institutas (4:3:9).3 (MATOS, 1997, p. 6).

5. COSMOVISÃO E MISSÃO

5.1 Diaconia como testemunho ao mundo

A verdadeira diaconia cristã é um *testemunho* do amor de Deus, o Criador e Redentor. Pessoas são impactadas por ações da justiça generosa de uma igreja local. Visitei, uma pequena cidade pernambucana que faz divisa com Alagoas, que fora devastada pelas

enchentes de 2009. A pequena cidade foi arrasada pelas fortes chuvas, o templo fora destruído, a casa da viúva ao lado da igreja fora destruída. O Conselho de Ação Social – IPB – o CAS, fez uma campanha nacional e reconstruiu, primeiramente a casa da viúva, e depois, o templo. Reconstruir a casa dessa viúva foi um grande testemunho que marcou a presença da igreja na cidade. Ações sociais na cidade pavimentam o caminho para azeitar a compreensão do Evangelho. O teólogo e missiólogo canadense Michael W. Goheen escreveu o seguinte: “Nossas palavras também serão ouvidas como críveis se forem autenticadas com atos de misericórdia e justiça” (GOHEEN, 2014, p. 258). O aspecto missionário da igreja não a deixa ser uma igreja para dentro, tão somente, ensimesmada em sua busca frenética por preservar o conforto dos domésticos da fé, mas, sua visão sempre deve ser voltada para ser testemunha (Atos 1:8) como os diáconos Felipe e Estevão. Goheen aponta que precisamos mais que falar e fazer, precisamos SER boas novas às pessoas, ou seja, SER portador de esperança em Cristo para a cidade.

Diáconos, cientes do poder do evangelho, com os olhos voltados para as necessidades na igreja e da comunidade juntamente com uma imaginação que procura encontrar meios de atender essas necessidades, e cujo o amor e misericórdia pelos necessitados é contagiante, podem ser parte inestimável de uma congregação que deseja ser boas novas na vida da comunidade. (GOHEEN, 2014, p. 258).

De fato, as ações diaconais da igreja reverberam mais alto que seus discursos verbais. Tiago já nos alertou que a fé sem obras é morta. O testemunho falado é, certamente, azeitado pelo serviço amoroso da igreja, uns aos outros, e aos mais vulneráveis socialmente. O testemunho cristão é arriscado e perigoso, mas a igreja não pode se acovardar e a exemplo da parábola do (bom) samaritano, em Lucas 10, segue em direção ao socorro dos caídos à margem do caminho, marginalizados e desprezados e em situação de vulnerabilidade social. Campinas, onde nosso SPS nasceu em 8 de setembro de 1888, uma cidade chamada de vale do cilício brasileiro, acorda com uma notícia triste em um de seus principais jornais, O Correio Popular: “Um em cada quatro campineiros recebia algum auxílio social em 2020.”² Numa cidade de pouco mais de 1 milhão de habitantes temos mais de 250 mil habitantes vivendo na linha de vulnerabilidade social. Veja, no mesmo artigo, os dados da pobreza em Campinas de 2020, em meio a pandemia do coronavírus, ainda é o mesmo hoje, em 2024.

A difícil realidade da família é a mesma que era vivida por um em cada quatro moradores de Campinas em 2020. O quadro, que contrasta com o potencial econômico da cidade, é revelado pelo diagnóstico “Mapeamento da Vulnerabilidade no município de Campinas: dados exploratórios do CadÚnico”, elaborado pelo Observatório PUC Campinas, que mostra que 274.465 pessoas estavam

² MONTEIRO, Edimarcio A. -Correio Popular 8/2/24, <https://correio.rac.com.br/campinasermc/um-em-cada-quatro-campineiros-recebia-algum-auxilio-social-em-2020-1.1474435>.

cadastradas para ter acesso a algum tipo de serviço do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2020.³

5.2 Diaconia como agente de transformação.

Através de uma cultura diaconal a comunidade local, sobre a liderança de sua Junta Diaconal, sensível à sua vizinhança, vê como oportunidade comunicar a vida em Jesus através do serviço a outrem, aos que carecem de cuidado e apoio. Nos meus 20 anos de ministério, enquanto pastor na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, em Campinas, SP, tive a oportunidade de experimentar a transformação da igreja se envolvendo com as necessidades do seu entorno mais carente. A igreja passou a ser uma referência para aquela localidade; mobilizada pelo espírito diaconal, criou cursos de alfabetização para adultos, quando ainda nada igual havia sido oferecido pelos órgãos públicos. Consertou portas de classe de aula da Escola Pública próxima da igreja, em mutirões aos sábados. Ofereceu o curso do Sebrae para empreendedorismo a comunidade da Favela, que ficava em frente à igreja. Criou escola de judô para ensinar a disciplina às crianças e adolescentes, que ficavam nas ruas perambulando em situação de risco e vulnerabilidade no contraturno escolar e muitas outras ações que gerou transformação integral no bairro. Hoje sou o pastor responsável pela Junta Diaconal e ação social da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, já há dez ano.

³ Idem, Op Cit.

Temos promovido muitas ações solidárias aos mais vulneráveis da cidade; através de campanhas de doação de alimento e agasalho, palestras sobre saúde da mulher e doação de absorves (doamos mais de 80 mil absorventes) e mais kit de higiene feminino, em parceria com dez OSC (Organização da Sociedade Civil). Apoiamos com voluntários e financeiramente. Apoiamos Abrigos e Casas Lares para órfãos, Casas de acolhimento para a pessoa idosa e inúmeras OSCs que trabalham com crianças e adolescentes moradoras de favelas; e por fim refugiados de diferentes etnias e origens.

Contudo, o objetivo jamais foi proselitista, mas em primeiro lugar, ser um testemunho do Reino de Deus e do amor de Jesus. Em segundo lugar, manifestar compaixão e misericórdia às pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social. Uma igreja diaconal existe para abençoar as pessoas, promover o bem comum, não só dos seus membros, mas também das pessoas urbes. Keller nos impacta com o relato do testemunho da Igreja Presbiteriana em Taiwan. Ele conta que essa igreja começou a denunciar os abusos e violação dos direitos humanos.

Quando a Igreja Presbiteriana da República da China (Taiwan) começou a denunciar a violação de direitos humanos perpetrada pelo governo mandarim, controlado por uma minoria, ela descobriu que a grande parte dos taiwanenses estava receptiva ao seu ministério. O evangelho se espalhou entre o povo sofrido quando a igreja se mexeu para ajudá-lo em sua necessidade (KELLER, 2016, p.132)

Enquanto concluo de escrever este artigo, recebo a notícia do falecimento Rev. Timothy Keller, plantador da famosa Redeemer Presbyterian Church (<https://www.hfny.org>) de New York e fundador da Instituição Social, Hope For New York, que realiza um fabuloso trabalho de apoio às mais variadas manifestações de ações sociais de New York City. Curioso o seu interesse por esse tema, escrevendo vários tratados. Não me surpreendo que o reverendo Keller fez seu primeiro doutorado em diaconia. Cito uma de suas falas. “Qualquer pessoa que foi mesmo tocada pela graça de Deus irá se dedicar com força total para ajudar os pobres” (KELLER – 2013, 69).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade dos discípulos do Senhor Jesus Cristo é uma comunidade de diáconos que estão a serviço de Deus no mundo, como o próprio Senhor Jesus, o modelo de servo que deu sua vida para todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida. Eterna (Jo 3:16). Com seu exemplo e ensino Ele mudou o conceito greco-judaico de *diakonia*, e muito mais, trouxe um estilo novo de vida entre os seus seguidores. De forma que como igreja somos todos chamados para o serviço sob o comando do Soberano Senhor para o bem da humanidade.

O Ministério de misericórdia é tanto para com os de dentro, os “domésticos da fé” como disse Paulo, como para os de fora da

igreja. Essa dimensão diaconal pavimenta o caminho dos semeadores da Palavra no contexto urbano. Temos muitos exemplos na história da igreja, e a Reforma Protestante, com Calvino, mostra-se relevante. Por fim, terminamos com alguns exemplos atuais relacionados ao meu ministério nos últimos 30 anos em que estive envolvido e ainda estou. Este trabalho teve por intuito despertar à reflexão teológica daqueles que estão se preparando para serem protagonistas na sociedade, não meros repetidores de informação. E sim, agentes do Reino de Deus para a transformação por meio do Evangelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CALVINO, João. **A verdadeira vida cristã**. São Paulo: Editora Novo Século, 2001.

CALVINO, João – **As INSTITUTAS** – ou Tratado da Religião Cristã, Edição Clássica, Livro IV.

CAMPBELL, Donald K. 1985. “**Galatians**”. In **The Bible Knowledge** Commentary: An Exposition of the Scriptures, orgs. J. F. Walvoord e R. B. Zuck. Wheaton, IL: Victor Books.

BIÉLER, André, **A Força Oculta dos Protestantes**, Cultura Cristã, SP, 1999

BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de Calvino**. 1. ed. [s.l.]: Cultura Cristã, SP, 2019.

COLE, R. Alan – **Êxodo, introdução e comentário**, Mundo Cristão, 1981, SP.

COSTA, Hermisten Maia Pereira - **Introdução à cosmovisão reformada: anotações quase aleatórias** (5), 2013-
<https://teologiabrasileira.com.br/introducao-a-cosmovisao-reformada-anotacoes-quase-aleatorias-5/>

NORDESTOKKE, Kjell – **O estudo da diaconia como disciplina acadêmica, Estudos Teológicos/faculdade EST – v 55, n.2, 2015**, São Leopoldo. Art. Kjell.

GOHEEN, Michael W. - **A Igreja Missional na Bíblia - luz para as nações**, Editora Vida Nova. 2014.

GRASSMICK, John D. 1985. **“Mark”**. In **The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures**, orgs. J. F. Walvoord e R. B. Zuck. Wheaton, IL: Victor Books, 154.

KELLER, Timothy- **Justiça Generosa – a Graça de Deus e a justiça social**. SP, Ed. Vida Nova, 2013.

KELLER, Timothy- **Ministério de Misericórdia – chamado para a estrada de Jericó**. SP, Ed. Vida Nova, 2016.

KITTEL, Gerhard – **A Igreja no Novo Testamento**, Aste, SP, 1965.

KLIPPENSTEIN e Rebekah Hurst. **Lexham Theological Wordbook**.

Lewellen, Eric. 2014. “Servant” orgs. Douglas Mangum, Derek R. Brown, RacheL.

LIGHTNER, Robert P. 1985. **"Filipenses"**. **The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures**, orgs. J. F. Walvoord e R. B. Zuck. Wheaton, IL: Victor Books, 648-49.

MATOS, Alderi S. - **Artigo da revista Teológica** Fides Reformata
https://ipbvit.org.br/files/2012/09/Diaconia_Alderi_1997.pdf.pdf .

MORRIS, Lion L, **LUCAS - introdução e comentário**, Mundo Cristão, 1974, SP.

NASCIMENTO FILHO, Antonio José do. **O Laicato Na Teologia E Ensino Dos Reformadores** – Revista Fides Reformata 1999.

OFTESTAD, Alf B. - **Vivendo diaconia - edificando a igreja através do cuidado pessoal e social** – Ed. Encontro, Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, Thiago – **Cuidando dos Pobres: O ministério diaconal da igreja**, Ed. Alicerce – ebook.

STARNITZKE, Dierk – **Diaconia – Fundamentação bíblica – concretizações éticas**. Ed. Sinodal, São Leopoldo, 2013.

STOTT, John R.W. – **A Mensagem dos ATOS – até os confins da terra**, ABU, SP 2008. COLE, R. Alan – **Êxodo**, introdução e comentário, Mundo Cristão, 1981, SP.

STOTT, John R.W. **O Discipulado Radical**, Ed. Ultimato, 2021, Viçosa.

TOUSSAINT, Stanley D. **"Atos" The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures**, orgs. J. F. Walvoord e R. B. Zuck. Wheaton, IL: Victor Books. 1985.

ABSTRACT

This text delves into pastoral reflections on the practice of Christian service within the Church of Christ, extending mercy to others from the perspective of the vocation of all believers. This serves the

common good and involves pastoral care, primarily for the "domestics of the faith," as well as the broader community surrounding the local Church and the nation on a global scale. The aim is to transform reality under the influence of the principles and values of the Kingdom of God. In Christ, the Diaconia serves as both the Master and an example, impacting future generations and cultures. The text briefly explores the fundamental concepts of the word "diakoneo" within Greek-Jewish cultural worldviews and the New Testament worldview, all from the perspective of Reformed Theology. It is noted that Calvin teaches that the word diakonia has a more generic, comprehensive sense and remains active in Geneva in the 21st century. Further, the implications of diakoneo on the daily lives of the community of Jesus' disciples are discussed, including their service to each other through spiritual gifts and talents, as well as to the most vulnerable, both inside and outside the Church. Finally, diakoneo is considered from a missiological view, emphasizing the Church's mission to proclaim the Gospel of Christ through both Word and Works, making followers, and teaching them to live a lifestyle that embodies Christ's love and obedience to his Word.

KEYWORDS

Diakonia; Service; Social Action; Church; Mercy; Worldview and Witness